



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E JOGOS OLÍMPICOS DE 2016: PERSPECTIVAS DE UMA DIRETORIA DE ENSINO

Viviane Ribeiro Paes¹
Osmar Moreira de Souza Júnior²

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Jogos Olímpicos; Gestão Escolar

INTRODUÇÃO

O esporte tornou-se, ao longo de sua história, um fenômeno com diferentes formas de manifestação, sentidos e significados. Lovisolo (2009) acredita que a prática esportiva é capaz de ser uma ferramenta educacional, embora a sua finalidade própria não seja a educação. O esporte consolidou-se nas últimas décadas como conteúdo hegemônico da Educação física escolar, tornando-se ainda motivo de inúmeras críticas oriundas dessa condição. Em meio aos investimentos no sentido de consolidar a Educação Física como componente curricular, a escolha do Brasil como sede dos Jogos Olímpicos de 2016, pode representar uma nova onda de supervalorização do esporte nos currículos da disciplina. Isso por serem os Jogos Olímpicos a expressão máxima do esporte e, além disso, no contexto brasileiro “em tempos de megaeventos esportivos, aumenta a circulação social de projetos para a Educação Física escolar e o esporte formal federativo”. (BETTI, 2009, p.16). Partindo dessa contextualização nos debruçamos a indagar quais as possíveis relações entre Educação Física escolar e Jogos Olímpicos se estabelecerão na escola? Qual o entendimento da gestão escolar sobre isso?

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi o de investigar qual a relação entre Educação Física Escolar e Jogos Olímpicos a partir dos direcionamentos da Diretoria de Ensino da Rede Estadual de um município do interior do estado de São Paulo.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi utilizada abordagem qualitativa, pelo método descritivo-exploratório, o qual está definido por um processo de registro, análise e descrição de fatos, a fim de explanar sobre determinado fenômeno, se familiarizando com o mesmo e (MATTOS; ROSSETTO JUNIOR; BLECHER, 2008). Esta pesquisa contou com o uso de entrevista semiestruturada com a Professora Coordenadora de Oficinas Pedagógicas (PCOP) da Educação Física da Diretoria de Ensino (DE) da Rede Estadual de um município do estado de São Paulo. Ela foi escolhida por representar e coordenar o trabalho dos professores de Educação Física daquela DE. Para análise foi utilizado o método categorial (GOMES, 2004) que busca, dentro do texto, identificar aspectos relevantes ao tema estudado, dando importância à frequência de vezes que essas unidades de significados aparecem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com relação às aprendizagens que os Jogos Olímpicos podem promover na Educação Física escolar, a entrevistada indica a sua posição, revelando que é preciso garantir um legado de conhecimentos relacionados à cultura esportiva que ultrapasse a prática esportiva em uma dimensão procedimental, favorecendo o exercício da cidadania em uma perspectiva crítico-emancipatória:

“[...] Acho que o aluno da pra aprender muita coisa além de esporte, por exemplo, trabalhar política, [...] falar um pouco sobre isso, sobre economia que eu acho importante que o aluno conheça porque olhar lá tudo prontinho e não saber que muitas vezes saiu da sua cidade, poderia ter investido em obras da sua cidade (PCOP).”

Este direcionamento remete à fala de Honorato e Pimenta (2010), quando colocam que o esporte como é atualmente abordado na escola apresenta-se carente de criticidade e coloca o aluno como um refém do modelo esportivo, por não ter subsídios para entender e refletir sobre o fenômeno. Neste sentido, a PCOP expõe a possibilidade desse entendimento crítico pelo momento oportuno da vinda dos Jogos Olímpicos para o Brasil.

“Eu acho não, já ta acontecendo uns novos campeonatos, pra fomentar mesmo né e também porque a grande realidade é que a gente vai precisar de números, entendeu, a gente vai precisar porque um Comitê internacional vai querer saber como que é a Educação Física na escola aqui nesse país, e [...] não sei se de maneira natural ou forçosamente vai ter uma mudança.”

“A primeira ação que teve foi agora, em 2011 que houve um campeonato que chama Campeonato Olímpico rumo a 2016. Esse campeonato ele é um fomento de modalidades que não tem tanta expressão aqui no estado de São Paulo. Porque ele é um campeonato promovido pela Secretaria de Esporte em Parceria com a Secretaria de Educação. Porque tem que ser aluno pra participar.”

“E eu acredito que virão muitas né, virão com certeza muitas ações. Porque a gente tem aproximadamente 5 milhões de alunos, 5 milhões de futuros cidadãos. Dentro do âmbito só estadual. Então o veículo é a escola pública. (PCOP).”

A representatividade apresentada pelo número de alunos indica uma espécie de indício do porque a escola é vista como etapa inicial do desenvolvimento esportivo, e então porque historicamente a Educação Física é “objeto de atenção e intervenções tanto de políticas públicas educacionais quanto esportivas” (ALMEIDA; BRACHT, 2003. p.88). A sinalização do fomento de uma cultura esportiva a partir de campeonatos com modalidades olímpicas menos tradicionais no estado remete a uma política voltada para o aumento do número de praticantes dessas modalidades, estabelecendo as diretrizes para a reedição do modelo piramidal, que institui a escola como a base para a detecção e encaminhamento de talentos esportivos para o esporte de alto rendimento no topo da pirâmide.

CONCLUSÕES

A partir da fala da PCOP, é possível inferir sua preocupação com relação à necessidade de fomentar o esporte na escola de forma crítica, pensando o advento dos Jogos Olímpicos de 2016 como uma oportunidade de ampliar a cultura esportiva para além das

práticas hegemônicas. Há um apontamento relativo aos investimentos na Educação Física escolar no sentido de forjar uma geração de potenciais talentos olímpicos, que fatalmente virão, inclusive, pela necessidade de se mostrarem números. Nesse sentido, foi apresentada pela entrevistada a criação de um novo campeonato estudantil, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Esportes e Lazer e a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que seria um fomento às modalidades pouco praticadas no país e leva o nome sugestivo de “Campeonato Estadual Escolar Olímpico Rumo a 2016”. Tal iniciativa sugere investimentos em políticas voltadas para a popularização da prática de modalidades olímpicas menos tradicionais, que supostamente poderia forjar a detecção e encaminhamento de talentos esportivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de; BRACHT, Valter. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v.24, n.3, p 87-101, 2003.

BETTI, Mauro. Copa do mundo e jogos olímpicos: inversionalidade e transversalidades na cultura esportiva e na educação física escolar. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. jun.-dez, n.32/33, p. 16-27, 2009.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 67-80.

HONORATO, Tony; PIMENTA, Thiago. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p. 493-505, 2010.

LOVISOLO, Hugo. Mediação: esporte rendimento e esporte da escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.7, n.15, p.107-117, 2001.

MATTOS, Mauro Gomes; ROSSETO JÚNIOR, Adriano José; BLETCHER, Shelly; **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2004. 162p.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Esta pesquisa não contou com fonte de financiamento.

¹ Mestranda em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil – (FEF/ UNICAMP). E-mail: vivi9paes@hotmail.com.

² Professor Dr. Assistente no Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil (DEFMH/ UFSCAR) – osmar@ufscar.br